

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO DIÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE DURANTE O ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte¹

Nos últimos anos, os estudos direcionados à análise de gêneros revolucionaram a forma de ver os gêneros, indo de encontro à concepção que entendia os gêneros como caracterização e tipos textuais. Os formatos padronizados nos direcionam no sentido de como encontrar, interpretar e compreender as informações do gênero, atualmente, reconhecidos como formas de vida, modo de ser e enquadres para ação social, Bazerman (2011).

Neste contexto, a concepção de língua(gem) pode ser entendida como prática social de interação entre os sujeitos, como participantes ativos na situação comunicativa em que se fazem presentes, como se observa no gênero diário, foco desta pesquisa.

A reflexão sobre o método de ensino utilizado em sala buscando compreender as dificuldades presentes nos alunos daquela comunidade, motivou a realização deste estudo o qual tem relevância por inserir o gênero diário na sala de aula como instrumento de reflexão sobre a prática docente que proporciona um crescimento interno que reflete na atuação docente.

Convém parafrasear Gagliari (2009), no sentido de destacar que o domínio do saber pelas classes desfavorecidas tem se constituído uma das maiores fontes de poder nas sociedades, por isso mesmo, privilégio das classes dominantes. Assim, urge despertar nos alunos este direito, por meio da palavra: instrumento de des(construção) da ignorância. Daí, a importância do trabalho com o diário em sala de aula para que o docente possa estudar suas atitudes de maneira crítica e melhorá-las.

¹ Graduanda do Curso de Letras- Português da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, anakaroline.fernandesduarte@gmail.com;

Esta pesquisa objetiva apresentar um estudo reflexivo a respeito das dificuldades encontradas em uma turma do terceiro ano do ensino médio pertencente a uma escola da esfera pública durante a apropriação dos conhecimentos da estrutura do texto dissertativo argumentativo.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da reflexão sobre o método de ensino utilizado em sala, buscando compreender as dificuldades dos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola de esfera pública pertencente ao município de Palmeira dos Índios, no interior de Alagoas. Constitui o *corpus* desta pesquisa os registros de duas aulas de redação com carga horária de 4 horas cada, e para isso fazemos uso da autoconfrontação simples, que é “o momento em que o trabalhador procura descrever sua situação de trabalho para o especialista do trabalho; portanto, nessa fase temos somente duas pessoas envolvidas: o trabalhador e o especialista.” (Borghi e Cristóvão, 2008, p. 8)

Levando em consideração que trabalhador e o especialista do trabalho convergem na forma de pesquisador neste estudo, enquanto especialista o pesquisador observa as anotações feitas no diário e analisa de maneira reflexiva quais métodos usados durante as aulas foram mais produtivos, e enquanto trabalhador o pesquisador relata nos diários as ações ocorridas durante o planejamento da aula, no momento da execução da aula e após a aula.

Dessa forma, usamos também o modelo de estudo proposto por Barreiros e Gianotto (2016) que é constituído por três etapas: a primeira etapa é construída antes da aula e configura a escrita do planejamento da aula no diário, a segunda etapa ocorre durante a aula onde acontece a descrição do desenvolvimento da aula no diário, e a terceira etapa é realizada após a aula, onde é elaborada a descrição de como aconteceu aula no diário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constituem o *corpus* desta pesquisa os registros de duas aulas ocorridas durante o ano de 2018 com carga horária de 4 horas cada, produzidas em uma escola da esfera pública pertencente ao município de Palmeira dos Índios, no interior de Alagoas.

A primeira aula foi realizada de maneira expositiva dialogada a respeito do tema *Conceito de Família no século XXI*, utilizando textos verbais e textos não verbais a fim de que os alunos pudessem fazer suas apreciações pessoais do conteúdo exposto, já a segunda aula foi constituída pela apresentação do texto dissertativo-argumentativo produzido pelos alunos, na qual pôde-se perceber inúmeras dificuldades no momento em que os alunos puseram em prática a escrita ainda a respeito do tema trabalhado aula anteriormente.

Amostra 1:

A primeira aula foi uma proposta expositiva dialogada sobre o conceito de família no século XXI, com o objetivo de fazer com que os discentes reconhecessem a existência de diferentes tipos de conceitos de família na sociedade contemporânea do século XXI. A dificuldade encontrada no processo de planejamento foi conhecer a turma e propiciar seus posicionamentos argumentativos diante da sala, a facilidade é que por se tratar de uma turma de ensino médio são maduros o suficiente para compreender determinadas questões.

No primeiro momento da aula ocorreu um resgate do tema “Conceito de Família no Século XXI” dado no primeiro encontro com a turma para que os alunos que haviam faltado pudessem se integrar do assunto, expondo textos verbais e não verbais, convidando –os a dialogar e expor seus pontos de vista diante dos textos colocados, implicando com o uso do interacionismo sócio discurso e em seguida a solicitação de um texto com o tema “A Minha Família” para realizar o nivelamento de escrita dos alunos.

Após a experiência fica o sentimento de que os discentes precisavam de muito mais do que apenas aprender o conceito de família e como saber estudar um tema para redação, precisavam de experiência quanto as práticas discursivas e o incentivo a escrita de textos, além da necessidade do cuidado para não expressar marcas linguísticas nos textos e demonstrar coerência nos textos produzidos. Em suma, o sentimento de carência profunda de um professor de português e um monitor textual.

Amostra 2:

A segunda aula foi uma proposta expositiva dialogada demonstrando as partes constituintes da redação, com o objetivo de que o discente compreendesse quais são as partes que estruturam o texto dissertativo argumentativo e como elas se constituem, as dificuldades localizadas no processo de planejamento se encontram na constituição dos textos produzidos na aula anterior pelos alunos, que demonstraram pouco domínio das capacidades exigidas pelo MEC para construção de um texto dissertativo argumentativo.

Decorrendo de maneira expositiva dialogada, a aula contou com a participação da maioria dos alunos, que empenhados em aprender demonstravam cada vez mais dificuldade na construção das partes que compõem o texto dissertativo argumentativo, como reconhecer elementos coesivos para ligação de parágrafos e ideias e dificuldades com interpretações de textos não verbais.

O que superou minhas expectativas foi o fato dos alunos possuírem fortes argumentos para constituição do texto, o que deixou a desejar é que devido à falta de preparação dos discentes que nunca fizeram o Enem também não foi instruído um conhecimento básico na escola de como alunos deveriam organizar seus textos, ou até mesmo saber reconhecer elementos coesivos.

Como dito anteriormente, é na autoconfrontação que o trabalhador descreve a situação para o especialista, é possível notar a autoconfrontação por toda a descrição produzida na análise em conjunto com a metodologia de Barreiros e Gianotto (2016), no entanto nos trechos em que a pesquisadora coloca:

“Em suma, o sentimento de carência profunda de um professor de português e um monitor textual.”

É possível notar a presença dos elementos implícitos passam a ser explicitados no trecho em destaque:

“Em suma, o sentimento de carência profunda de um professor de português e um monitor textual.”

Ou seja, há falta de um professor de português o que afeta profundamente no desempenho dos vestibulandos na hora da produção de um texto dissertativo argumentativo,

bem como, a necessidade de um monitor textual que possa averiguar as produções dos alunos com atenção e em conjunto com o professor possa melhorar a qualidade do ensino. No trecho em destaque:

“O processo de avaliação da aula não foi bem-sucedido pelo fato de alguns alunos se reservarem e não colocarem seus posicionamentos durante a aula quando lhes eram perguntados”

Esses posicionamentos discursivos de pensamento da pesquisadora evidenciam que além da preocupação com os discentes, facilmente detectável nos trechos analisados, ela retrata de maneira inconsciente um possível aspecto da fissura constatada nos alunos vestibulandos em estudo: A falta de escrita.

Nesse sentido, podemos perceber que além de necessidades de conhecimentos básicos de língua portuguesa, como foi relatado na descrição foi possível constatar através dessa pesquisa que a comunidade discente em estudo não teve oportunidades de escrita necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível notar como o gênero diário pode ser um rico material de estudo, a partir dele foi realizado a pesquisa em tela e refletir criticamente sobre a prática docente no ensino do texto dissertativo argumentativo.

Essa pesquisa possibilitou a pesquisadora pensar de maneira crítica e reflexiva sobre o seu modo de atuação dentro da aula e como isso pode refletir no processo de aprendizagem do aluno, assim como também, pode retardar esse processo de aprendizagem.

Portanto, esperamos que esta pesquisa sirva como incentivo e um convite aos professores que estão atuando na sala de aula e também aqueles em formação, percebemos que essa reflexão individual proporcionou um olhar amplo e conscientizado sobre as práticas de ensino, pois não basta dar apenas o conteúdo, é necessário entender o aluno e descobrir suas dificuldades e trabalha-las; a reflexão sobre as ações em sala de aula permite um olhar para si e para o outro para que seja possível um crescimento interno que reflita nas práticas docentes.

Palavras-chave: Análise reflexiva, Prática docente, Narrativa, Diário.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARREIROS, Gláucia Britto; GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani. **O diário de aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de ciências biológicas**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, 2016.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**. Questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais tipificação e interação**. (org) Dionísio e Hoffnagel. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CLANDININ, D. Jean. CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Genres et styles en analyse du travail: concepts et méthodes. Travailler, n. 4, p. 7-42, 2000. Disponível em: <http://psychanalyse.cnam.fr/medias/fichier/texteclot4_1306851012723.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, pp. 81-124. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).

FAÏTA, D. **Análise dialógica da atividade profissional**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2005.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para reflexão crítica**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola, 2008.